

**A RELAÇÃO DA DEPRESSÃO E O USO DE ÁLCOOL EM UMA AMOSTRA DE JOVENS  
ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO RESIDENTES NA CIDADE DE CORUMBÁ -  
FRONTEIRA – BRASIL/BOLÍVIA – 2008/2009**

Maria Romilda da Silva  
Marta Vieira Vilela

---

**RESUMO:** A bebida alcóolica é consumida pelos adolescentes, os quais desenvolveram crenças de que a substância lhes fortalecem para se relacionarem melhor. Os estímulos para tais crenças se são encontradas nas fronteiras geográfica e cultural da cidade de Corumbá-MS, as quais se encontram abertas para a prática do beber. É um estudo multiconceitual, por isso torna-se campo de estudo da Psicologia. A pesquisa é um estudo multidisciplinar, foi realizada em amostra de 1499 estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e particulares da cidade de Corumbá-MS, através dos objetivos: investigar a relação entre o uso de álcool e depressão nos estudantes da referida cidade, porque havia queixa informal constante sobre comportamentos inadequados ao processo de ensino. Os instrumentos utilizados foram: questionário quanti-qualitativo, BAI (Inventário de Ansiedade Beck), BDI (Inventário de Depressão de Beck) e IECPA (Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais a Cerca do Álcool). Foi solicitada autorização tanto dos pais quanto da Secretaria de Educação para aplicar os instrumentos. Os amostrados foram comunicados sobre a liberdade de participar da pesquisa. Os resultados dos adolescentes estudantes consumidores de bebida alcóolica apresentaram vários fatores, como problemas religiosos, sentimentos de tristeza, problemas amorosos, por costumes festivos e por estímulo comerciais (pouco se pratica a lei de impedimento do beber e ainda fazem propagandas), motivação para com a bebida e ansiedade elevada e crenças de que a bebida os fortalece. Já nos resultados dos adolescentes não consumidores aparecem crenças cognitivas – acreditam que a bebida alcóolica é positiva para elevar a coragem.

**Palavras chave:** Adolescência. Álcool. Dependência. Fronteira. Depressão.

---

## Introdução

É sabido comumente que o adolescente é problema, mas que possuem vontades para fazer coisas, mas o que as escolas queixaram foram sobre comportamentos apáticos, sem vontades de produção de conhecimento. Essa problemática permitiu indagar sobre o que estava acontecendo naqueles comportamentos dos estudantes do Ensino médio de Corumbá-MS, se havia influência do álcool. Segundo Laranjeira (2007) o consumo é uma questão de aprendizagem, se estendendo para dependência e, nesse âmbito é fruto dos mecanismos psicológicos.

A proposta deste trabalho teve como objetivo instigar se há relação entre depressão e álcool para oferecer uma compreensão sobre os sentimentos dos jovens estudantes do Ensino Médio na cidade de Corumbá através de seus comportamentos de consumo de bebidas alcólicas. Para identificar os comportamentos se faz necessário entender a fase de desenvolvimento em que se encontra o público alvo. A amostra foram 1449 adolescentes que



estudam o Ensino Médio, e selecionado por meio de um método estatístico aleatório simples proporcional.

A adolescência é uma fase caracterizada por pessoas que se encontram na faixa entre doze e vinte anos, ou seja, um período entre a infância e a idade adulta, Kaplan e Sadock (2003).

É consensual entre os estudiosos: Kaplan e Sadock (2003); Papalia e Olds (2000) e os teóricos da aprendizagem Skinner, Dollard e Miller e Michel e Bandura in Cloninger (2003); CABALLO e SIMÓN (2007), que a adolescência é caracterizada como: difícil fase, de conflito, marcada por rebeldia, inconstância, agressividade, dúvidas, transformações físicas bruscas e outras características. Porém se desenvolvida em um ambiente com estímulos saudáveis poderia ser um período de mudanças sem transtornos mentais ou de personalidade.

Os teóricos da aprendizagem Skinner, Dollard e Miller e Michel e Bandura apud Cloninger (2003) afirmam que é no contexto social-cultural que ocorre a aprendizagem. O primeiro visualiza as consequências do comportamento enquanto observado sob a influência de sentimento. Para Dollard e Miller as associações apreendidas podem se formar por meio de estímulos externos e respostas manifestas e entre estímulos internos e respostas internas. Já Michel e Bandura consideram que a aprendizagem acontece através de processos constituintes, como a atenção, retenção, produção e motivação. E no que se refere ao sentimento é relevante entender o sentimento depressivo.

A Depressão tem sido registrada desde a antiguidade, através de descrições do que agora é compreendida como transtorno do humor. Segundo Knapp, Quarantini, Oliveira e Lima (2004) é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns, com distribuição universal, e constitui um grande problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o grau de incapacitação devido aos transtornos depressivos é maior do que em outras doenças crônicas e recorrentes, como hipertensão, diabete, artrite ou dor lombar crônica.

As muitas tentativas de identificarem uma causa biológica ou psicossocial para os transtornos do humor têm sido obstruídas pela heterogeneidade da população de pacientes definida por qualquer dos sistemas diagnósticos disponíveis e fundamentadas na clínica, incluindo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). O modelo cognitivo da depressão propõe que os sintomas cognitivos, motivacionais e vegetativos da depressão podem ser causados e mantidos por distorções nos três níveis de cognição: pensamentos automáticos, crenças subjacentes e crenças nucleares (esquemas). Beck (1997)



postulou a denominada tríade cognitiva da depressão, em que o indivíduo deprimido está em sofrimento pela visão negativa de si própria, do seu ambiente e do futuro.

Para Kelly apud Cloninger (2003), na medida em que uma pessoa participa do processo de construção da outra, desempenha um papel de agente de influências. O que possivelmente poderá acontecer no costume de consumir álcool pelos adolescentes fronteiriços Corumbá/Puerto Quijarro.

## Metodologia

No período de agosto a novembro de 2008 foram executadas visitas às escolas que oferecia o Ensino Médio na cidade de Corumbá para levantar o número da população a ser pesquisada. Sendo seis (6) escolas particulares com vinte e duas (22) salas de aulas. No ensino público Estadual foram dez (10) escolas com cento e vinte e sete salas (127). Firmando o total de jovens estudantes do Ensino Médio de três mil, setecentos e quarenta e seis (3746) alunos em cento e quarenta e nove salas de aulas (149).

Para garantir a confiabilidade e a representatividade dos resultados foi utilizada a estatística de amostragem simples com margem de erro de dois por cento (2%). A amostra foi composta por um mil quatrocentos e noventa e nove (1499) alunos do Ensino Médio.

Para se chegar na proporcionalidade foi utilizada a fórmula:

$$Eo = 2\% ; N = 3746$$

$$no = \frac{1}{2\%^2} = \frac{1}{0,02^2} = \frac{1}{0,0004} = 2.500$$

$$n = \frac{N + no}{N + no} = \frac{3746 + 2500}{6246} = \frac{9365000}{6246} = 1.499$$

$$N + no \quad 3746 + 2500 \quad 6246$$

Para melhor compreensão foi dividido em estágios, a seguir.

**Primeiro estágio da amostra:** A unidade primária - as escolas. Foram verificadas quais escolas ofereciam o Ensino Médio na cidade de Corumbá, e, a identificação de quais instituições elas pertenciam. Então se buscou a informação de que havia seis (6) instituições particulares e dez (10) unidades de ensino Estadual. Simultaneamente, foi possível levantar os números de



salas de aula das respectivas escolas, totalizando em 22 salas de aulas nas escolas particulares e 127 salas de aulas nas unidades Estaduais.

**Segundo estágio da amostra:** Uma vez definido a totalidade de cada sala de aula foi possível aplicar a fórmula da regra de três simples para se chegar à porcentagem de aproximadamente 40% e aplicá-las em cada sala e assim obteve os dados amostrais da pesquisa. Pegou-se o número 1499 referente à margem de erro de 2%, dividiu pelo total bruto de alunos chegando ao resultado proximal de 0,400 multiplicado por 100 e resultando aproximadamente em 40%. Assim os 40% foram aplicado nos números parciais de cada sala, e chegou à quantidade amostral em destaque nas tabelas 1 e 2 explicitadas anteriormente.

$$P = n / N \times 100; \quad P = \frac{1499}{3746} \times 100 = 0,400 \times 100 = 40\%$$

Chegou-se aos números em destaque nas tabelas um (1) e dois (2) através da fórmula explicitada. As escolas a seguir foram identificadas através de letras alfabéticas porque não se pretendia explicitar qualquer identidade institucional, o foco central foram os jovens estudantes e suas crenças sobre o álcool e possível relação com depressão.

ESCOLAS PARTICULARES			
Escolas	Qtd de salas	Total de alunos	Qtd amostral
A	4	142	57
B	4	85	34
C	3	90	36
D	5	131	52
E	3	100	40
F	3	54	22
<b>Total: 6</b>	<b>22</b>	<b>602</b>	<b>241</b>

**Tabela 1:** Corresponde a população amostral das Escolas Particulares. Nesta estão evidenciadas a representatividade das escolas, bem como a quantidade de salas, a quantidade de alunos considerando-se os alunos do Ensino Médio regular e tendo como amostra 40% da população total.

Essa população foi considerada pela sociedade como maior nível econômico, diferenciada das outras instituições públicas, e, também por ser compreendida como 'sistema



educacional de mais qualidade’. Sua totalidade de dados brutos representa aproximadamente 13% da amostra geral.

ESCOLAS ESTADUAIS			
Escolas	Qtd de salas	Total de alunos	Qtd amostral
A	7	231	93
B	13	535	214
C	12	425	170
D	11	526	210
E	33	450	180
F	12	179	72
G	10	325	130
H	11	185	74
I	15	178	71
J	3	110	44
<b>TOTAL: 10</b>	<b>127</b>	<b>3144</b>	<b>1258</b>

**Tabela 2:** Corresponde a população amostral das Escolas Estaduais. Nesta estão evidenciadas a representatividade das escolas, bem como a quantidade de salas, a quantidade de alunos considerando-se os alunos do Ensino Médio regular e tendo como amostra 40% da população total.

Nas Escolas Estaduais foram consideradas como população amostral somente alunos do ensino médio regular, pois os alunos que formam o público do ensino EJA (Ensino de Jovens e Adultos) não configuram público alvo da pesquisa em questão, uma vez que o público alvo são os adolescentes.

**Terceiro estágio:** No mês de novembro de 2008 os conselhos da saúde e do menor e adolescente tomaram ciência do projeto de pesquisa. Ambos, não só autorizaram a execução da pesquisa como almejavam os resultados com a finalidade de elaboração de políticas públicas intervencionais na perspectiva da saúde pública.

**Quarto estágio:** Após as autorizações dos órgãos responsáveis confirmadas, um grupo de apoio – acadêmicos de Psicologia – realizou treinamento para a aplicação dos questionários, bem como foram preparados de acordo com os procedimentos de abordagem junto aos jovens estudantes que participaram da pesquisa.



**Problemas do trabalho de campo:** O problema enfrentado foi a postura pouco flexível de alguns diretores que exigiram ler o projeto na íntegra para ver se assim eles iriam autorizar ou não aplicação dos testes, mesmo diante das autorizações legais. Esse fator tornou-se um problema superado, uma vez que após o conhecimento do projeto foram concedidas as permissões.

Um caso relevante aconteceu em uma das Escolas Particulares. Foram realizadas cinco visitas à mesma, entretanto sempre era dito que os responsáveis estavam muito ocupados, que deveríamos ser breves, não sendo aplicado nessa turma parcial. Porém ressalta-se que este imprevisto não prejudicou de forma substancial a pesquisa, pois o número parcial desse público foi somente de aproximadamente 3% da amostra total.

**O questionário utilizado:** Utilizou-se um questionário com sete questões abertas e fechadas que abordavam os desejos e atitudes sobre o consumo do álcool no contexto social de Corumbá. O qual foi anexado aos outros instrumentos IECPA, BAI e BDI, para facilitar o manejo por parte do aluno e, com isso evitaram divisões nesse processo e desestímulo por parte do respondente.

### Avaliação dos resultados amostrais

**Taxa de resposta:** Dados apresentados nas figuras a seguir. Considerando que na amostra total de 100%, os estudantes consumidores de bebidas alcólicas foram 61% e os não consumidores foram 39%.

**O Inventário BAI – Inventário de Ansiedade Beck:** Criado por Beck, Epstein, Brown e Steer, em 1988, que descreveram o desenvolvimento do instrumento e fornecem informações sobre as propriedades psicométricas sobre ansiedade (CUNHA, 2001). Ansiedade é uma característica do ser humano. É sintoma que antecede momentos de perigo real ou imaginário, marcada por sensações corporais desagradáveis, tais como uma sensação de vazio no estômago, coração batendo rápido, medo intenso, aperto no tórax, transpiração e outros mais. Esses aspectos sintomáticos não surgem por escolha pessoal. Acredita-se que vivências interpessoais e problemas na infância podem ser importantes causas desses sintomas. E na aprendizagem inter-relacional vê-se que o indivíduo manifesta sentimentos de prazer e desprazeres. Dessa forma, o termo está ligado ao sentimento medo. As manifestações de ansiedade nas pessoas resultam



em aumento da estimulação do sistema nervoso autônomo, que está envolvido em uma variedade de comportamentos reflexos e involuntários e, que controla o reflexo ataque-fuga (Gazzaniga, 2006). Para medir o efeito do estado ansiedade dos jovens estudantes diante do uso do álcool optou-se pela aplicabilidade desse inventário de modo a facilitar a atingir os objetivos desta pesquisa.

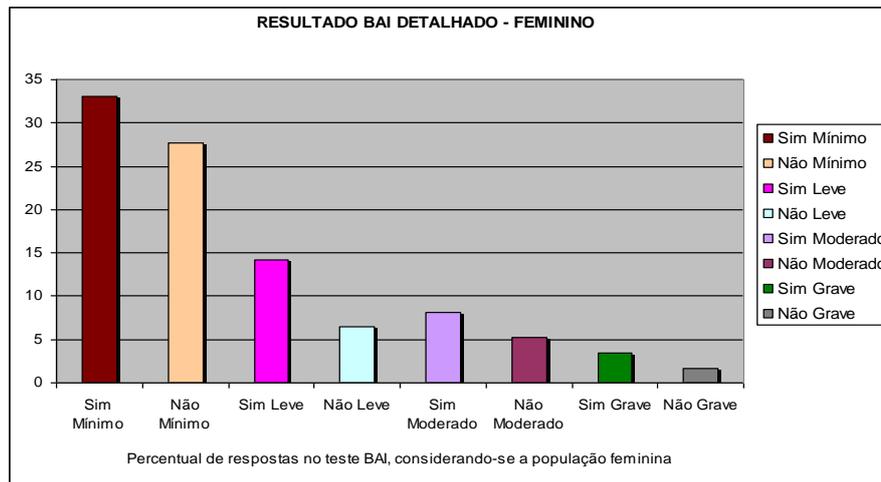


Figura 1 demonstra os dados do teste de ansiedade BAI respondidos pelos estudantes amostrados da pesquisa em questão.

Diante do BAI foi possível examinar a intensidade da ansiedade dos jovens que usam bebida alcoólica e dos que não usam. Os jovens que bebem estão identificados nas colunas do **SIM**, feminino. Lê-se da esquerda para direita: sendo 33% (sim, consomem bebidas alcólicas, MINIMO), 27%(não consomem, MÍNIMO), 14% (Sim, consomem, LEVE), 6% (não consomem, LEVE), 8% (sim, consomem, MODERADO), 5% (não consomem, MODERADO), 4% (sim, consomem, GRAVE) e 2% (não consomem). Então se pode concluir que no momento os SIM (meninas que consomem bebida alcoólica) apresentaram escores mais altos de ansiedade do que os NÃO (jovens que não consomem bebidas alcólicas).



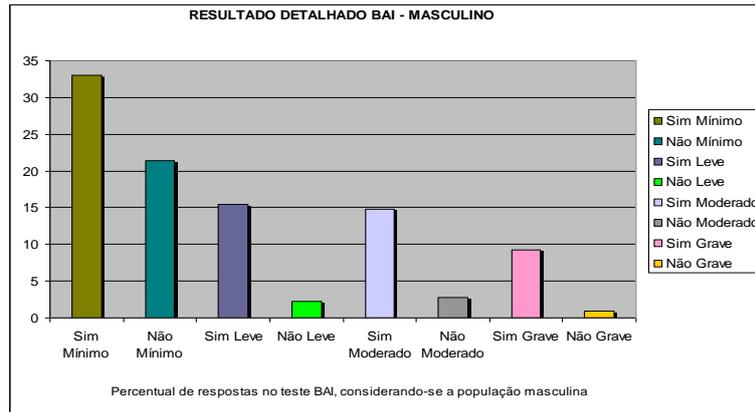


Figura 2 demonstra os dados do teste de ansiedade BAI respondidos pelos estudantes masculino amostrados da pesquisa em questão.

Nesse gráfico o sim significa estudantes que consomem bebida alcóolica com ansiedade. Sendo 33% com mínimo de ansiedade, 15% com ansiedade leve e moderado e 9% com ansiedade grave. Dados que podem ser investigados porque tantos jovens estão vivenciando tamanha ansiedade. Ao compararmos os resultados dos estudantes consumidores de bebidas alcóolica com ansiedade 73% e os não consumidores 29% podemos entender que a ansiedade é um dos fatores que levam a consumirem a referida substância. Verificou-se que os meninos vivenciam um estado de ansiedade maior do que as meninas.

**Escore BDI:** Diante da seriedade desse Inventário e ciente de sua validade foi utilizado para contribuir com seriedade o presente estudo.

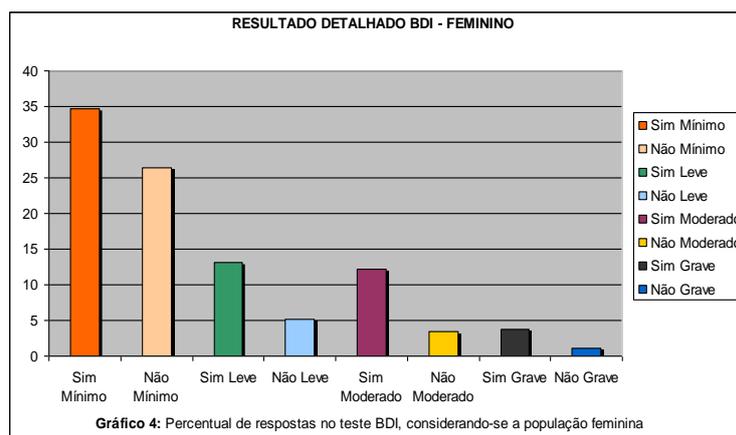


Figura 3 demonstra os dados do teste de depressão BDI respondidos pelos estudantes femininos amostrados da pesquisa em questão.

O que podemos perceber é que o **Sim** (consumidores de bebidas alcólicas): mínimo 34%, leve 13%, moderado 12% e grave 4% são feminino, totalizando em 63% das meninas que consomem bebidas alcólicas apresentaram sintomas depressivo. Sintoma significativo servindo de alerta. Escore que apresenta disforia é a partir do nível leve, e este mostra que o feminino se encontra em torno de 13% a 14% (tanto no leve quanto no moderado). Logo as estudantes dessa amostra vivência sentimentos disfórico. Já o masculino se encontra em torno dos 15% (tanto no leve quanto no moderado).

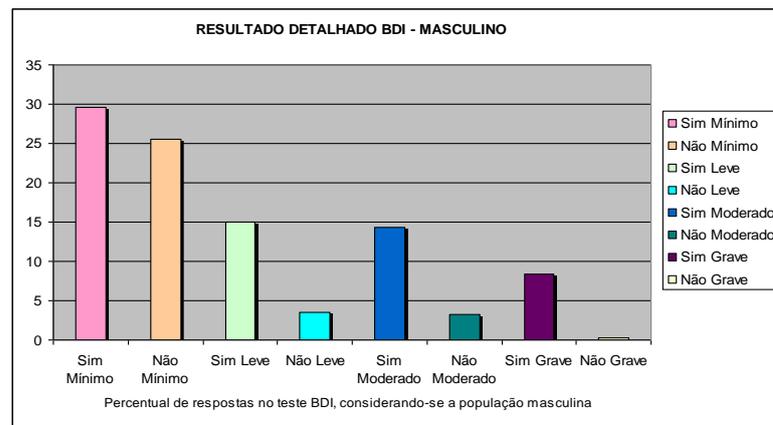


Figura 4 demonstra os dados do teste de depressão BDI respondidos pelos estudantes masculinos amostrados da pesquisa em questão.

Os índices de classificação do estado depressivo dos jovens estudantes do Ensino Médio da cidade de Corumbá que consomem bebidas alcólicas estão discriminados da seguinte forma: Os SIM (meninos que consomem bebidas alcólicas): 29% mínimo, 15% leve, 14% moderado 8% grave. Ao somar as partes apresentam sintomas significativos para o processo depressivo (do leve ao grave) chegamos numa totalidade de 66% de jovens que consomem bebida alcólica.

Já os NÃO (meninos que não consomem bebidas alcólicas): 26 % mínimo, 3% leve, 3% moderado 1% grave totalizando em 33% de meninos que não consomem a referida substância com sintomas depressivos. Se compararmos verá uma diferença de 50% a mais dos consumidores, dados que podemos pensar que há uma relação do álcool com a depressão nos estudantes do Ensino Médio em Corumbá-MS. Faz-se necessário investigar se é o sentimento depressivo que leva ao consumo ou se é o consumo que leva a depressão.

**Escore IECPA:** Esse instrumento foi desenvolvido em Portugal e validado para o Brasil em 1996. Considerando os estudos da validação brasileira para a população geral o ponto de corte



determinado foi de 122, isto é, no somatório geral acima de 122 os sujeitos têm mais probabilidade de serem ou a virem a ser dependentes do álcool (Pinto Gouveia et al, 1996).

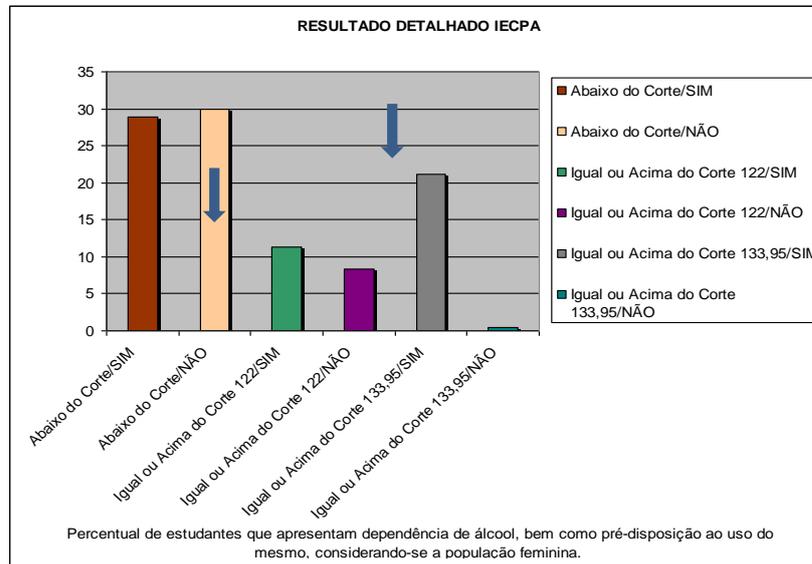


Figura 5: apresenta os dados dos estudantes femininos respondidos no teste IECPA da pesquisa em questão.

Os escores abaixo do corte SIM e Não apresentados na primeira e segunda coluna da esquerda para a direita não apresentam riscos de saúde. Uma variável inesperada foram os jovens estudantes que afirmaram não beber (demonstrada na 4ª coluna da esquerda para direita) apresentaram crenças e expectativas sobre o álcool. E essas crenças são possibilidades de dependência. Já as colunas destacadas (34% as duas colunas) são crenças efetivadas no cognitivo dos adolescentes consumidores de bebidas alcólicas. E essas crenças efetivadas são sinais de dependência alcóolica. Significando então que 34% das meninas que confirmaram o consumo de bebidas alcólicas estavam dependentes da substância em questão.



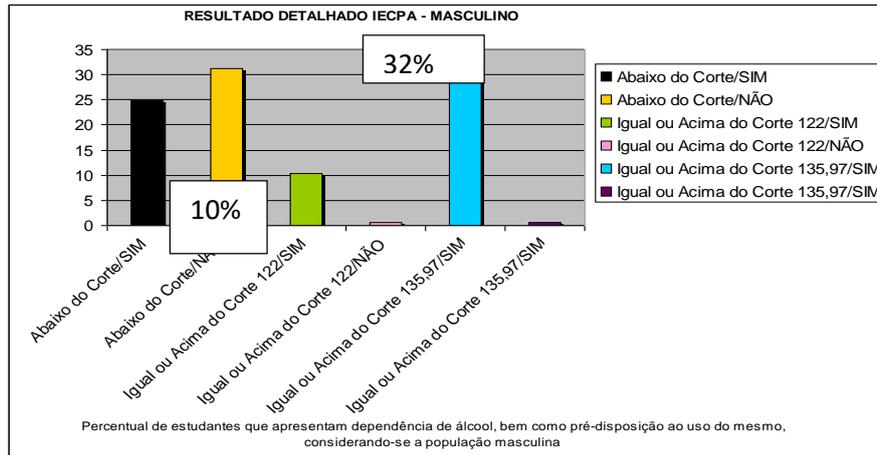


Figura 6: apresenta os dados dos estudantes masculinos respondidos no teste IECPA da pesquisa em questão.

Correção: o SIM da última coluna situada à direita desse gráfico refere-se aos que Não bebem.

A leitura dessa figura ocorre da esquerda para direita, na qual está apresentado o SIM para os estudantes consumidores e NÃO para os que não consomem. Porém, os escores, igual ou acima do corte são relevantes. As colunas destacadas são a terceira coluna com 10% acima do corte 122 e 32% acima do corte 135, 97 da amostra masculina consumidora de bebida alcoólica. Sendo que o primeiro já apresenta resistência ao álcool levando o consumidor acreditar que a referida substância não lhe faz mal e que pode beber um pouco mais e o segundo são escores que configura a dependência alcóolica.

Considerando que as expectativas em relação aos efeitos do álcool podem ser informações e memórias em longo prazo que representam experiências vicárias (aprendizagem onde o indivíduo recebe as informações sem que sua atenção esteja focada) os estudantes que confirmaram o consumo estavam bebendo ao longo prazo, por isso esses dados de resistência e dependência. Segundo Gazzaniga (2006) a memória armazena informações que se torna fora do nosso alcance de controle, ou seja, conhecimento que não temos acesso conscientemente faz parte de um sistema de representações, e o costume de beber possivelmente faz parte desse processo de memória. Tal costume pode ser explicado no comportamento de consumir bebida alcoólica apresentado nos escores agrupados, masculino e feminino, incluindo os contraditórios: igual ou acima do corte 122 giram em torno de 29% e o igual ou acima do corte 135.97 tem um percentual de 55% da população total da amostra.



## Considerações finais

A presente pesquisa sobre a relação da depressão com o consumo de álcool utilizou do método probabilístico aleatório simples com margem de erro de 2% e representa os 100% dos Jovens Estudantes do Ensino Médio da Cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, fronteira Brasil/Bolívia.

A implicação desse tipo de amostragem é que se tem um bom retrato do que ocorre com esses jovens. Por outro lado, no entanto torna-se difícil fazer comparações com outros estudos, porque o tema em questão diz respeito a especificidade de cada sujeito e ambiente, podendo então os resultados serem diferentes em outro público de outro lugar, e podendo ser aplicada a mesma pesquisa no mesmo público no mesmo lugar em tempo diferente e obter dados completamente diferentes, porque o ser humano está em constante mudança.

Porém a importância e o caráter dos dados obtidos encorajam a focalização nos e no eventual monitoramento dessas informações através dos comportamentos de beber dos jovens estudantes.

As perguntas que se impõem como centrais para análise dos resultados encontrados são:

- O uso de álcool pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Corumbá região de fronteira, Brasil/Bolívia, provoca dependência?

A dependência de álcool nos adolescentes tem relação com depressão?

Os dados demonstram relação de forma significativa. Vindo a ser confirmado com os estudos de BECOÑA e VÁZQUEZ (2007), em que os adolescentes estão consumindo cada vez mais tal substância. Os amostrados estão consumindo bebidas alcoólicas por vários fatores, como problemas religiosos, sentimentos de tristeza, problemas amorosos, por costumes festivos e por estímulo comerciais (pouco se pratica a lei de impedimento do beber).

Os dados com relação à ansiedade os jovens masculino consumidores ficaram em torno de 60% da amostra total. Nessa mesma relação às jovens femininas consumidoras ficaram aproximadamente 40% da amostra total. Dados significativamente que nos leva a um estado de alerta para com esses jovens, podendo ser observados de forma mais precisa.

Quanto aos resultados do Inventário de Crenças e Expectativas Acerca do Álcool apontaram motivação para o uso indevido dessa substância. Provavelmente tais alunos não consciência do elevado risco que apresentam para desenvolver problemas associados ao uso do



álcool. Isso corrobora com os estudos referenciais as pessoas se motivam para consumir álcool e seus comportamentos sugerem que tal bebida é irresistível e, com essa atração obtém-se algo importante, que seriam incapazes de conseguirem de outra maneira. E sem perceberem dessa atração podem tornar dependentes da substância.

Considerando os escores masculinos de uma forma geral dos que consomem a bebida alcoólica aproximou dos 61%. O fator relevante nesse escore foram os dados acima dos cortes 122 e 135.95. Esses resultados demonstram que os estudantes com aumento significativo das expectativas positivas em relação ao uso de bebidas alcoólicas com tendência a fazer o uso abusivo dessa substância. E essas expectativas são o acreditar que se consumir bebida alcólicas terão mais coragens para enfrentar a vida e os problemas da mesma. Que o uso do álcool facilite seus relacionamentos interpessoais. E a consequência poderá interferir na função do juízo crítico, entre outras, pode comprometer a capacidade de alcançar o objetivo pretendido pelo mesmo, porque a pessoa dependente alcóolica altera seu humor, apresenta agressividade e esquece-se de seus compromissos. Já o escore da população feminina que bebem 32% (dados acima dos cortes 122 e 135.95), apresentou aumento significativo das expectativas positivas em relação à substância. Esse aumento de expectativas coloca também as meninas no campo das possibilidades de dependência e de dependência.

Quanto aos resultados do Inventário de Beck BDI das estudantes (feminino) que consumia bebidas alcoólicas apresentaram sintomas leve, moderado e grave. E relevante esse dado porque está no grupo das consumidoras. Já os escores masculinos também apresentaram sintomas depressivos leve, moderado e grave dentro do grupo dos consumidores. Vale ressaltar que os jovens que consomem álcool apresentaram sintomas de depressão com valor mínimo nos escores.

Conclui-se que este estudo está limitado a uma população estudantil da cidade de Corumbá, não podendo ser generalizado para outros grupos populacionais. Mesmo assim, fica evidente um sentimento depressivo no grupo dos consumidores de bebida alcóolica. Por isso se deve prosseguir no estudo da associação de crenças e expectativas de efeitos acerca do uso do álcool com sintomas depressivos, para introduzir este construto nos programas de prevenção ao alcoolismo.

Pode se acreditar no benefício de pessoas participarem de programas de prevenção dos comportamentos de beber, pois ao clarificarem suas crenças e expectativas que nutre sua



relação ao consumo do álcool será possível modificá-las, e assim trabalhar as questões de risco as quais podem se expuser distorções cognitivas que mantêm sobre os efeitos do álcool no seu organismo, bem como mudar o padrão de consumo de álcool em um quadro de dependência da substância. Por outro lado precisa estimular mudanças nos meios facilitadores de bebida alcoólica para evitar novas gerações a se desenvolverem crenças distorcidas sobre a referida substância.

## Referências

- BARBETTA, P. A (2003). **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- BECK, A. [et. al]. **Terapia cognitiva da depressão**. trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.
- CABALLO, V. E. e SIMÓN, M. A.. (direção e coordenação). **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente – Transtornos Gerais**. Trad. Sandra M. Dolinsky. Reimp. 1ª. São Paulo: Santos, 2007.
- \_\_\_\_\_ (coord.). **Habilidades de enfrentamento para o comportamento de beber e assessoria motivacional sistemática: tratamentos Cognitivo-comportamentais para pessoas que tem problemas**. Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos. São Paulo: Santos, 2007.
- CASTILHO, M. A. . **Roteiro para elaboração de monografia em ciências jurídicas**. 4 ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2008.
- CLONINGER, S. C.. **Teorias da personalidade**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CUNHA, J. A.. **Manual de versão em português das Escalas de Beck**. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2001.
- DSM-IV-TR (2002) **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Trd. Cláudia Dornelles; 4. ed. rev.; Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GAZZANIGA, M. S., IVRY, Richard B., MANGUN, George R. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. Trad. Angélica Rosat Consiglio...[et al]. 2 ed. Artmed: Porto Alegre, 2006. Atenção seletiva e orientação, cap. 7 Aprendizado e memória, cap.8; A emoção, cap. 13.
- GOUVEIA, J. P. [et al]. **IECPA**. (1996) Versão brasileira Blanca Guevara Werlang; Coord. do Projeto: Jurema Alcides Cunha; Assessoramento Estatístico: Jandyra Sachel. Casa do Psicólogo: São Paulo, 1996.
- HALL, C. S; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B.. Trad. Brasileira Lauro Butones. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU, 2000.
- KNAPP, P. et alii (2004). (Org.) **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed.
- OLIVEIRA,T. C. M. (org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. UFMS: Campo Grande, M.S, 2005.
- PAPALIA, E. D. & OLDS, S. W.. **Desenvolvimento Humano**. Trad. Daniel Bueno; ed. 7ª. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RANGÉ, B.Org.. **Psicoterapias Cognitivo – Comportamentais : um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.



LARANJEIRA, R. (Org.) [et. Al.] (2007). **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.**; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. obtido via internet [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf). Acesso em 6 de julho às 20 horas e 16 min, 2008.

**Dos autores:**

---

<sup>1</sup> Especialista em Cognitivo-Comportamental; Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Doutoranda em Psicologia UCES. Docente na Faculdade de Educação em Costa Rica – MS. Email- [mar.romilda@ig.com.br](mailto:mar.romilda@ig.com.br)

<sup>1</sup> \*\*Dra. em Psicologia Clínica. Docente e coordenadora do curso de psicologia na Universidade Católica Dom Bosco atualmente aposentada foi orientadora do presente trabalho. Email - [martanop@uol.com.br](mailto:martanop@uol.com.br)

---

